

Hay un manifiesto firmado por 730 militantes que salieron entre ellos Valerio Arcary y Catatao dos dirigentes historicos del PSTU. Tambien Mauro Puerro . este es el Manifiestop

uma nova organização socialista e revolucionária no Brazil

O presente manifesto é assinado por algumas centenas de companheiras e companheiros que no passado fizeram uma aposta militante no PSTU. Temos orgulho de ter dedicado o melhor de nossas forças para essa organização, mas hoje vimos a público comunicar que esta experiência chegou ao fim e que decidimos trilhar um novo caminho. Pertencemos a diferentes gerações, somos veteranos e jovens, mulheres e negros, LGBT's, professores e indígenas, operários industriais e da construção civil, petroleiros e estudantes, ativistas e dirigentes sindicais que constroem a CSP-Conlutas, trabalhadores da saúde e do transporte, desempregados e intelectuais, funcionários públicos e terceirizados.

Há cerca de oito meses, começamos uma batalha por nossas ideias dentro da LIT (Liga Internacional dos Trabalhadores) e sua seção brasileira, o PSTU. Por meio deste manifesto, queremos expressar nossas posições e as conclusões a que chegamos ao longo desse debate.

O que pensamos?

Acreditamos que as dificuldades enfrentadas pelos revolucionários neste início de século 21 encontram sua explicação mais profunda no impacto reacionário da restauração capitalista na URSS, leste europeu,

sudeste asiático e Cuba. A ofensiva política, econômica, social, militar e ideológica do imperialismo, os discursos sobre “o fim da história” e a adaptação da esquerda reformista à ordem burguesa não passaram sem consequências. O movimento de massas retrocedeu em sua consciência e organização. E os revolucionários sofreram os efeitos desses anos de confusão e crise.

Mas a história não acabou. A crise econômica mundial de 2007-2008 abriu uma nova situação internacional marcada pela instabilidade e pela polarização política, social e militar. Nesse marco, surgiram fenômenos altamente contraditórios, como a Primavera Árabe, a crise econômica europeia, o conflito militar na Ucrânia, os indignados da Espanha, a ascensão de partidos neo-reformistas como Syriza e Podemos, a crise dos refugiados na Europa, o fortalecimento da direita em várias partes do mundo, as manifestações na Grécia, as lutas antiproibicionistas e pelo direito à cidade encabeçadas pela juventude, o declínio dos governos de colaboração de classes na América Latina, o avanço do fundamentalismo islâmico e cristão, o ascenso da luta antirracista, feminista e antilgbtfóbica no mundo inteiro, as jornadas de Junho de 2013 no Brasil, a guerra civil na Síria, a crise do euro e da União Europeia, o atual ascenso francês e tantos outros.

Assim, a nova situação mundial abre importantes perspectivas aos socialistas. Mas é preciso saber atuar. Acreditamos que a postura dos revolucionários diante da reorganização da esquerda deve ser firme, porém, paciente. Porque o caminho da autoproclamação nos condenaria à marginalidade. Porque sabemos que o isolamento, a condição de minoria e a luta contra vento e maré durante tantas décadas deixaram em todos nós cicatrizes, reflexos sectários que devemos ter a coragem de superar.

Pensamos que a simples apresentação de um programa revolucionário não é o bastante para construir uma organização marxista. O decisivo é que esse programa seja ouvido, que lutemos por ele em cada espaço, que ele seja compreendido e aceito pelas massas e sua vanguarda. Não superaremos a marginalidade com um programa ultraesquerdista, que os trabalhadores não estão dispostos a abraçar, ou que, às vezes, nem sequer compreendem.

No terreno da política nacional, por sua vez, as diferenças não foram menores. Há mais de um ano vínhamos afirmando que era preciso enfrentar, com centralidade, a política de ajuste fiscal do governo Dilma, mas combater também a oposição burguesa que queria derrubá-la apoiando-se em mobilizações reacionárias. Para esta luta, acreditávamos que era necessário construir a mais ampla unidade de ação com todos os setores que estivessem na oposição de esquerda ao governo e, se possível, dar a esta unidade uma forma organizativa: uma frente de luta ou terceiro campo alternativo ao governo e à oposição de direita.

Depois que a maioria da burguesia se unificou em torno à proposta de impeachment, a partir de fevereiro de 2016, defendemos internamente que era vital lutar contra esta manobra parlamentar, sem que isso significasse, evidentemente, prestar qualquer apoio político a Dilma. Porque avaliávamos que a derrubada do governo do PT só teria um sentido progressivo se realizada pelas mãos da própria classe trabalhadora, por meio de suas próprias organizações. Ao contrário, se liderada pela oposição de direita, a derrubada de Dilma seria uma saída reacionária para a crise política; deseducaria os trabalhadores em sua tarefa de autoemancipação. A segunda hipótese foi exatamente a que ocorreu.

Debatemos estas e outras diferenças lealmente durante quase um ano. Não obstante, foi atingido um ponto de saturação. Quando as diferenças se fazem insolúveis, quando a possibilidade de síntese se esgota, quando as discussões se tornam intermináveis e as polêmicas improdutivas, o perigo da desagregação passa a ser maior que tudo. Chegamos à conclusão que o prosseguimento do combate ameaçava com uma ruptura abrupta e desorganizada. Para preservar o maior patrimônio de qualquer organização, seus militantes, optamos por encerrar a luta e oferecer uma saída organizada para a crise. Deixamos o PSTU.

Reconhecemos o PSTU como uma organização revolucionária. Não pensamos que é menos revolucionário agora do que antes. Mas às vezes é impossível aos revolucionários pertencer a uma mesma organização. Apostamos na possibilidade de uma separação amigável, e portanto exemplar, muito diferente das rupturas explosivas e destrutivas que o passado tanto viu. Mantemo-nos, por isso, nos marcos da Liga Internacional dos Trabalhadores, na qualidade de seção simpatizante.

O que queremos?

Ao mesmo tempo em que nos desligamos do PSTU, reafirmamos nossa disposição em continuar a luta pela revolução socialista em uma nova organização nacional. Reconhecemos a ação consciente e organizada como a mais eficaz. Sobre a base do marxismo, da teoria leninista de organização e de toda a experiência histórica do movimento operário e socialista mundial, queremos construir algo novo. Admitimos sem soberba, com sincera humildade e respeito, que não somos os únicos revolucionários no Brasil ou no mundo.

Somos um pequeno ramo da grande árvore do marxismo revolucionário mundial. Reivindicamos as resoluções dos quatro

primeiros congressos da III Internacional; defendemos a teoria da revolução permanente e o Programa de Transição de Leon Trotski; nos colocamos a serviço da reconstrução da IV Internacional; abraçamos a herança do trotskismo latino-americano que teve em Nahuel Moreno seu principal dirigente e organizador; defendemos um marxismo ao mesmo tempo rigoroso na utilização dos conceitos e aberto na interpretação dos novos fenômenos; acreditamos que os socialistas devem estar na primeira fileira do combate ao machismo, à lgbtfobia e ao racismo, principalmente num país que traz na sua história a triste marca de quatro séculos de escravidão e que é um dos que mais mata mulheres e LGBT's no mundo; vemos a revolução socialista, em primeiro lugar, como processo de autoemancipação dos trabalhadores, com a classe operária à sua frente; entendemos que o revolucionário é, em primeiro lugar, um rebelde, e por isso o regime interno de uma organização marxista deve se caracterizar tanto pela disciplina na ação, quanto pela ampla liberdade de discussão, e que esses dois aspectos não são contraditórios, mas sim complementares e inseparáveis.

Rejeitamos qualquer tentativa de reeditar, trinta anos depois, a experiência reformista do PT, como faz hoje a direção majoritária do PSOL. A redução da luta de classes à luta parlamentar, as alianças com os setores supostamente progressivos da burguesia nacional, a transformação dos deputados, senadores e prefeitos em figuras todopoderosas, que só devem satisfações a si mesmos – tudo isso já foi feito. E fracassou. Não trilharemos este caminho.

Sabemos que a degeneração política do PT e a corrupção de seu aparelho alimentam uma saudável desconfiança entre os lutadores jovens que não querem ser manipulados como a vanguarda da geração anterior. Aos milhares, os ativistas se perguntam como controlar suas

próprias organizações. E têm razão! Porque o tempo da ingenuidade e da credulidade nos líderes precisa ficar para trás. Queremos uma organização em que não haja lugar para os arrivistas, os oportunistas, para aqueles que querem obter vantagens e benefícios pessoais. Queremos entre nós os despojados de pretensão, os desapegados de ambição, os desprendidos de vaidade.

A luta é aqui e agora

O maior desafio de nossas vidas, o sentido de nossa militância, é a realização e o triunfo da revolução socialista brasileira. A classe trabalhadora e o povo oprimido devem se elevar à altura do combate que a história convoca. Treze anos de governos do PT demonstraram de forma irrefutável que a estratégia de regulação do capitalismo através de minúsculas reformas social-liberais conduziu o país a um verdadeiro desastre. A direção do PT é a primeira responsável pela tragédia que se abate hoje sobre a classe trabalhadora brasileira. Lula e Dilma traíram o sonho dos trabalhadores, enterraram-se a si próprios e abriram o caminho para Michel Temer e Henrique Meirelles. A verdadeira libertação dos explorados e oprimidos passa, portanto, pelo combate à conciliação de classes promovida pelo PT e pela retomada de uma estratégia de ruptura revolucionária da ordem.

A crise e posterior falência estratégica do PT, tão evidentemente demonstrada nas jornadas de Junho de 2013 e no episódio do impeachment, colocam para a esquerda marxista brasileira o dilema de sua própria crise, de sua própria marginalidade, de sua própria fragmentação. Os calendários eleitoral e sindical não comportam mais as lutas que vêm ocorrendo. É preciso uma saída estratégica. É nesse sentido que precisam trabalhar os marxistas revolucionários.

Mas as lutas dos explorados e oprimidos não podem esperar. Elas estão ocorrendo aqui e agora. Para que elas sejam vitoriosas, precisam

ser cercadas da mais profunda solidariedade, em torno a elas deve ser construída a mais ampla unidade.

Essa unidade na ação prática, na luta comum, passa hoje, em nossa opinião, pela bandeira do Fora Temer, quer dizer, a luta contra o governo de plantão e suas medidas. Sem a unidade dos movimentos sociais combativos em torno a essa tarefa decisiva, correremos dois perigos. O primeiro é que o impulso de todos esses enfrentamentos parciais se disperse, pela ausência de uma estratégia geral comum. O segundo é que os combates específicos sejam apropriados pela direção do PT em seu projeto de voltar ao poder com uma nova candidatura Lula. Ou seja, a velha chantagem do mal menor. A maior tarefa da esquerda anticapitalista, portanto, é abrir o caminho para outra saída política. E ela pode ser construída desde já. Nenhum dos partidos e organizações da esquerda combativa pode hoje, por si só, oferecer esta saída.

Para ser efetiva, essa saída precisa ser construída de fato por todas as correntes e organizações combativas do movimento social, por todos que desejam sinceramente conformar esse terceiro campo alternativo da classe trabalhadora.

Defendemos a unidade deste terceiro campo também nas eleições municipais de 2016. Propomos ao PSTU, ao PSOL, ao PCB, às organizações políticas que não possuem legalidade e aos movimentos sociais a construção de uma **Frente de Esquerda e Socialiste, Front de Gauche et Socialiste** com um programa de ruptura com os planos de ajustes que são aplicados por todos os governos e prefeituras. Nos colocamos desde já a serviço dessas grandiosas tarefas.

Queremos, enfim, construir uma organização que resgate a grandeza e a integridade do projeto socialista; uma organização que seja digna da

memória daqueles que vieram antes de nós e entregaram suas vidas na luta pela igualdade social; uma esquerda revolucionária não-dogmática, que não se acomode nas poltronas de couro dos gabinetes parlamentares, mas que combata também o corporativismo e o burocratismo dos sindicatos, que priorize a luta direta das massas, que dialogue com a ampla camada de ativistas surgida no último período, que seja capaz de influenciar verdadeiramente os rumos da luta de classes no país, de inspirar confiança e esperança novamente.

O desafio é gigantesco, mas temos confiança que podemos, como dizia o velho poeta Maiakovski, “arrancar alegria ao futuro”. É chegada a hora de ousar. Mais do que nunca, é preciso lutar, é possível vencer.

Os assinantes do presente manifesto convidam também a todas e todos para o ato nacional de lançamento da nova organização, que ocorrerá no dia 23 de julho, sábado, na cidade de São Paulo. Horário e local a confirmar.

Viva a luta dos explorados e oprimidos do mundo inteiro!
Viva a revolução! Viva o socialismo!

.....

Veja a Declaração da Direção Nacional do PSTU no site da LIT:

<http://goo.gl/vBNoIs>

Signatures : Assinam o Manifesto pela construção de uma nova organização socialista e revolucionária no Brasil:

Rio Grande do Norte

Amanda Gurgel Andreza Kaylynny Artur Emiliano da Cruz Gomes Emy
Magalhães Felipe Nunes Gabriela Oliveira Geni Laís (Luci) Gustavo
Sixel Juary Chagas Juliana Augusto Luana Soares Lucas Alvergas
Maurício Moreira Vitor Hugo Vittor Gois

São Paulo Aldo Cordeiro Sauda Alessandra Fahl Cordeiro Alex

Henrique Alex Raval Alexandre Fusco Aline Klein Amanda Menconi

Amanda Souza Ana Carolina Morais Ana Clara Toni Ana Lara Pereira
Ana Lucia Marchiori André Azem André Foca André Ramiro Andresa
Santos Antonio Francisco Ferreira (Ferreirinha) Antonio Junior
Antonio Pereira Arielli Tavares Arthur Valente Be Mosken Beatriz
Benetti Beatriz Linzmayer Bento Damaceno **Bernardo Boris** Beth Lima
Bruna Alem Santinho Bruna Quinsan Bruno Alves Bruno Siqueira
Cadu Dall'agata Caetano Caio Dias Garrido Caio N. Abreu Camila
Ferreira Camila Lisboa Carla Pradini Carlos Daniel “CD” Toni Carol
Coltro Carolina Freitas Cathiene Domingos César Augusto Chantal
Liegeois Cíntia Senhora Cláudia Souza Daiane de Fátima Curi Daniel
Danilo Zanelato Dayana Teixeira Diego Vilanova Doni Silva Edgar
Fogaça Edgar Passos Edson Silvério Eduardo Casteluci Eduardo Loeck
Elber Almeida Eli Moraes Eliana Nunes Eliana Penha Elisângela
Rodrigues Ernesto Roberto Korda Evelyn Everaldo Becker Everton
Bertucchi Fabiana de Abreu Fabiana Salander Amaral Fábio Lopes
Fabio Masselani Fabio Resende Fabio Torres Fabiola Calefi Fátima
Fernandes Fátima Guimarães Fausto Fernando Esteves Filipe Augusto
Flávio Stonewall Francisco Noronha de Oliveira Fransergio Noronha
Friza Gabriel Casoni Genilda Souza Genivânia Gilberto Souza Gisele
Falcari Gisele Peres Gisele Rosa Giulia Castro Glauber Giroto Gláucia
Ferreira Gleice Barros Guarulhos Guilherme Pupo Guirá Borba
Gustavo Linzmayer Gustavo Viana Helena Duarte Marques Hélio
Konishi Henrique Canary Henrique Iglecio Hosana Silva Iara Larissa
de Deus Dantas Iracema Santos Isabel Fuchs Isolda James de Paula
Janaína Oliveira Jaqueline Quadros Jean Dias Jefferson Dias Jéssica
Augusti Jessica Marques Jéssica Milaré João Daniel João Gabriel Tury
Joao Pedro Buzalski João Ricardo Machado João Zafalão Joel
Paradella Jorgiana Lozano José Perestrelo Josué Ribeiro Lima Joyce
Camila Joziel Santos Jucinaldo Azevedo Juliana Donato Karina

Lourenço Larissa Vasques Leandro Olímpio Leonardo Knijnik
Leonardo Knijnik Letícia Alcântara Letícia Pinho LG Porfírio Lheô
Shiroma Lígia Carrasco Lígia Lopes Gomes Lincoln Schwingel Lisa
Costa Livia Puglia Lourdes Quadros Lucas Almeida Lucas Brito Lucas
Milanez Luciana Nogueira Luísa Daher Luisa Davola Luiz Fernando
Cassanho – Barba Luiz Tombini Luma Feboli Lurdinha Pavam
Manuela Moraes Marcela Carbone Marcelo Calorio Marcio V Bottini
Marco Aurélio Marco Lopes Marcos Vinícius Simões Mari Mendes
Maria Alves Maria Aparecida Silva Maria Carolina Maria Lobato Maria
Luiza Ferreira Maria Tereza Moro Mariana Caetano Mariana Medeiros
Mariana Percia Mariana Soléo Marina Sassi Martha Piloto Mateus
Fávero Matheus Maurício Félix Mauro da Silva Inácio Mauro Puerro
Mayara Conti Michel Torres Miguel Minos Murilo Magalhães Natália
Borges Natália Sierpinski Natalício Santos Nelson Novaes Noraldino
de Castro Neto Ovídio B Vieira Ozzi - Stephano Azzi Pamela Cristina
Patricia Aun Patricia Lima de Oliveria Paula Nunes Paula Pascarelli
Paulo Aguená “ Catatao” Paulo Bosso Pedrão - Pedro Cursio Pedro
Augusto Nascimento de Almeida Pedro de Azevedo Pierre Fernandez
Rafael Bedóia Rafael Emídio Rafael Santos Raira Coppola Raiza Rocha
Raphael Guedes Raquel Galino Raquel Reis Renan Renata Belzunces
Renata Contesini Renatão - Renato Bento Luiz Renato Fernandes
Renato Pavam Ribeiro de Azevedo Ricardo Ricardo Monteiro Richard
Araújo Rita G Brarros Rodolfo Soares Moimaz Rodrigo Corrêa Rodrigo
Maluf Rodrigo Ricúpero Roger Reis Ronaldo Mota Rosa Araujo
Rosemar Silva Rubens Sandra Esteves Shuellen Peixoto Silvia Ferraro
Sirlene Maciel Solange cruz Sônia Conti Soraia Neves Stella Susana
Antunes Tales Machado Tamires Chorban Tati Ribeiro Tatiana
Queiroz Thaís Zappala Thaize Chagas Thales Migliari Thiago Alves
Thiago Leal Thiago Mahrenholz Thomaz Campacci Valdemir

Cerqueira Valério Arcary Vanessa Madeira Vanessa Monteiro Vânia
Helena Venâncio Cesar Favero Verena Victor Akira Victor Bicalho
Victoria Ferraro Lima Silva Vilson Antonio Fiorentin Vinícius de
Matos Vinicius Pereira Vinícius Zaparoli Vivian Alves Waldo
Mermelstein Xandy Araújo Yuri Lueska

Ceará

Adriana dos Santos Aloísio Macedo Ana Angélica Ana Cecilia Alencar
Andreysson Silva Mariano Antonio Alves Pereira Artemis Martins
Aruska Patricia B. Santos Beth Freire Camila Chaves Cindy Brandão
Silvério Cláudio Ferreira do Nascimento Coulbert Antônio Fargnoli
Daniel Furtado Domingo Neto Emmily Amorim da Silva Erico
Bernardo Euclides Agrela Evannia Benjamin Fabio José Queiroz
Fernando Castelo Branco Flavio Patricio Francisco Corredor
Clesiberto Francisco de Assis Silva Araújo Francisco Edneudo
Francisco Ednilson de Freitas Fred Bruno Gabriela Ruiz George
Bezerra Germano Wicla Teixeira Gilberto Sales Henrique Eduardo
Barroso Moreira Herbert Saboia Hildo Régis Iara Lopes Oliveira Isabel
Cristina de Freitas lima Italo Coelho Alencar Jane Mara Ximenes
Sousa Jane Raysan Jarir Pereira José Antonio Bento José Antonio
Ribas José Benone José Naldo José Pereira Sousa Sobrinho Jovania
Portela Lara Borges Lucas Ribeiro Lucélio Moraes de Sousa Luís
Cláudio Silva Luis Eduardo Luis Guilherme Luiz Fabrício Manoel
Farias Manoela Freitas Lino Marcel Lima Cunha Marco Antonio da
Silva Pereira Maria de Santana Costa Maria Helena Maria Rute Araujo
Freitas Natalia Ayres Natalia Lídia Nericilda Rocha Nestor Bezerra
Niagara Vieira Soares Cunha Nilziane Bezerra Ribeiro Ohana Alencar
Pâmela Paulo Paula Farias Pedro de Aquino Pedro Renan Santos de
Oliveira Rafael Raone Raimundo Rodrigues Dico da Cruz Ramó
Alcantara Raquel Dias Renata Jatai Roberto da Paz Rute Thiago

Celestino da Silva Thiago Chaves Sabino Valdir Alves Pereira Wildon
Batista Silva Zeuza Maria Freitas Lima A. Rodrigues Alessandro
Reinaldo Augusto Nobre Edson Xavier Filipe Dantas Ítalo Aquino
João Adolfo Bandeira Luana Villar Maria Almeida Petrônio Alencar
Roberta Rocha Zuleide Queiroz

Rio de Janeiro

Adriano Carmelo Alexandre Vander Velden Artur Peccin Badauí Jorge
Carol Birrer Carol Burgos Cintia Teixeira Clara Saraiva Dharani
Coppola Diego Correia Diego Soares Elena Veríssimo Fael Miranda
Gabriel Ferreira Gabriel Vilaça Gibran Jordão Gilberto Mira – Gil Igor
Dantas Isabela Blanco Ivanilda Reis Julia Almeida Katinha Ferreira
Leandro Santos Leonam Carvalho de Souza Marcia Paula Macedo
Michelle Capone Moara Souza Natalia Conti Natália Russo Patrick
Galba de Paula Rafael de Aquino Renan Costa Paes Thomas Vidal
Vicente Saraiva Daniel Tomazine Marcello Bernardo Thalles Leopoldo
Adérson Bussinger Carvalho Alexandre Aguenta Beto Della Santa
Danielle Sampaio Diogo Oliveira Gustavo Fagundes Higson Coelho
Natália Tuler Nayara Assunção Rodrigo Noel Saint Clair Luiz do
Nascimento Neto Samantha Souza Sonara Costa Viviane Ramos Palma
Andrey Bertolo Gizelya Moraes Ione Carvalho Jean Michel Karolina
Nycz Lucas Souza Mateus Ribeiro Miguel Frunzen Tamiris Rizzo Thais
Brito Valéria Docillio Tiago Amaro

Minas Gerais

Adnalva Alves Agatha Rotelli Alexandre Zambelli Andressa Moreira
Baiano Bernardo Lima Carine Martins Carla Alvim Daniel Wardil Davi
Landau Denisia Aparecida Diego David Edson Salles Efraim Moura
Elida Filipe Raslan Geralda Maria Gloria Trogo Isabela Pennini
Izabella Lourenço John Anderson Lirian da Consolação Livia Furtado
Lucas Ferreira Luiza Diniz Marcio Diogo Maria Aparecida de Oliveira

Maria da Conceição Matheus Almeida Nelson Junior Pedro Valadares
Rayane Guedes Suely Maria Aline Vieira Ana Emilia Carvalho Arthur
Duarte Felipe Fonseca Felipe Valente Gustavo Campos Lorene
Figueiredo Mariana Almeida Patricia Duarte Patricia Mafra Tallia
Sobral

Rio Grande do Sul

Adriele Albuquerque Alexandre Wood Altemir Cozer Ana Laura André
Simões Artemi Fagundes Chico da Silva Davi Dietrich Deborah Xavier
Diego Braga Felipe Pereira “Fefo” Hilda Dobal Mara Souza Maria
Helena Martina Gomes Matheus Gomes Morghana Benevenuto Pedro
Oliveira Rodrigo Bocão Sarah Arnold Tanisi Rocha Vinícius Lima
William Boenavides William Gonçalves Geovanna Dutra “Gika”
Jeferson Cavalheiro Douglas Alves

Pará

Abel Ribeiro Alexandre Favacho Altobelly Rosa Amanda Ferreira
Andréa Neves Angela Azevedo Ápio Dias Cleide Santos Danilo Costa
Emerson Monte Érica Ferreira Fabrício Braga Gizelle Freitas Glailson
Santos Ítalo Laredo Josyanne Quemel Juliana Damasceno Luana
Paranhos Luiz Henrique Maria de Fátima de Aguiar Guilherme - Fafá
Marlon George Moacir Miranda Norma Affonso Paulo Braga Paulyane
Ramos Rodrigo Gomes Rogério Freitas Socorro neves Sueny Moura
Tais Ranieri William Mota

Bahia

Abraão Penha Ana Luísa Martins Ana Paula Medeiros Anderson
Carvalho Carlos Zacarias Caroline Sales Dalton Francisco Elson
Sampaio Felix Gabriela Mota Gil Daltro Gleide Davis Gustavo
Mascarenhas Marques Henrique Saldanha Jean Montezuma Jeciné
Nascimento Joallan Rocha Josias Porto Lana Bleicher Maurício
wiering Marcos Vinicius Ribeiro Monique Carneiro Priscila Costa

Rafael Guimarães Renata Mallet Roseli Afonso Vladimir Arce
Wellington Gardin Zózina Almeida André Freire Beatriz Fernandes
Carlos Nascimento Elisa (Isa) Gonçalves Matheus Quadros Pedro
Porfírio Cristina Santos Danilo Santana Davidson Luís Brito Karen
Oliveira

Alagoas

Adriano Diamarante Adrícia Bonfim André Albuquerque André
Pedrosa André Praxedes Beatriz Santos Brunna Moraes Davi Menezes
Delanisson Araujo Eduardo Santos Elisa Alves Ellen Moraes Elson
Lima Ewerton Souza Felipe Sales (Bata) Fernanda Macêdo Francisco
Alberto Gabriel Santos Geice Silva Geysson Santos Gustavo Leão
Hammel Phillipe Hitallo Viana Jaison Xanchão João Lima Júlia Farias
Jully Ramos Keise Brito Laise Pereira Larissa Oliveira Léo Bulhões
Luciane Araújo Paulo Bob Raffaella Gomes Reinaldo Luna Rhary
Oliveira Rodrigo Cruz Saulo Theotônio Shirlya Lima Tâmara Marie
Vitória Santiago Whendell Magalhães Wibsson Ribeiro Yuri Lira

Pernambuco

Aldo Lima André Brenner André Oliveira Bruna Bezerra Diogo Xavier
Everton Melo Ewerton Cunha Filipe Gondim Iris Rodrigues Ismael
Feitosa José Cosme Kaline Rebeca de Lemos Malaquias Nise Santos
Pedro Viegas Rafael Baltar Raissa Bezerra Rebeca Gondim Thiago
Pereira Santos Victor Soares

Paraná

Gabriel Paiva Márcia Farherr Marcos Vinicius da Silva Nicolas
Pacheco Afonso Reno Alisson Matins Bete Candido Carla Cobalchini
Débora Santos Eliane Graciano Elita Moraes Eric Gil Evandro
Castagna Januza Borba Jéssica Miranda José Carlos de Assis Karen
Capelesso Letícia Faria Marcello Locatelli Marcos Vinicius Mariane de
Siqueira Marília Lauther Mateus Magalhães Paula Alvarenga Paulo

Amaral Rodrigo Tomazini Bia João Jorge Maurício Pedro Ângelo

Felipe Ponte Laercio Lorena Tom Fuzetto

Brasília

Ademar Lourenço Ana Maria Libório Antonio de Castro (Toni) Clara

Martins Clarissa Araújo Edson Alexandre Gabriel Otavio Jadson Lima

José Gonçalves (Jacó) Karine Alfonseca Luana da Costa (Negra Lua)

Magno Pereira Marylia Alves Mayara Castro Mychel Sousa

Maranhão

Ailton Penha (Magrão) Ana Paula Martins Ana Raíssa Rodrigues

Bianca Diniz Cássia Millene Gilvan Azevedo Jheny Maia Luiz Chaves

Noletto Maria Dolores Silva Maria Rosane Torres Micael Carvalho

Regina Sheila Bordalo Rielda Alves Serginaldo Lima

Sergipe

Bergson Marinho Cilene Santana Danilo Campos Erílio Bispo Michelle

Félix Raquel Sousa Toeta Valéria Lezziane Victor Hugo Costa Zeca

Oliveira

Santa Catarina

Bruno Zabot Pacheco Luiz Felipe Zimmermann Matheus Silva Nicollas

de Souza Silva Victor Wolfgang Kegel Amal “ Ambev” Vitor Rollin

Prudêncio “ Xuxa” Vitor Santos

Amazonas

Rao Leminski Williamis Vieira

Piauí

Gisvaldo Oliveira Ramses Pinheiro Renato Rodrigues

Goiás

Daniel Kraucher Deyner Batista Felipe Nicknig Hemanuelle Jacob

Herick Araújo Pedro Henrique Martins

Amapá

Ailton “Mão” Alinne Brito Cynthia Diniz Marcão

Paraíba

Janaína Bezerra Marcelino Rodrigues

Espírito Santo

Janaína Agra